



DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS MARINHOS NO LITORAL DA COSTA BRANCA - RN

Julliana Fernandes de Sena, Paula Tatiana Gomes, Helaine Mirelli Almeida, Kaliane Roberta dos Santos Narcizo, Thiago Emanuel Bezerra da Costa, Iraê Terra Guedes de Oliveira, Adna Sandra Lucas Firmino e Flávio José de Lima Silva.

Projeto Cetáceos da Costa Branca - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, FANAT- Mossoró, RN.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem avançado muito nos aspectos científicos e normativos relacionados à conservação dos mamíferos marinhos, principalmente no que se refere à proteção e manejo das espécies (IBAMA, 2005). Encalhes desses animais ocorrem durante todo o ano no litoral brasileiro (Di Benedito et al., 2001). O Litoral do Rio Grande do Norte tem como principais atividades econômicas a produção de sal, extração de petróleo, turismo, pesca artesanal e carcinicultura, todas com elevado potencial de impacto à qualidade dos sistemas estuarinos e costeiros, assim como representam ameaças às espécies animais que ocorrem nesses ambientes, em particular os mamíferos marinhos (Richardson et al., 1995, Di Benedito, 2004). Estudos sobre a diversidade das espécies, frequência de encalhes e causas das mortes dos animais encalhados são considerados prioritários na região (IBAMA, 2005).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo diagnosticar a diversidade de espécies de mamíferos marinhos no litoral da Costa Branca, gerando subsídios para a conservação e redução dos impactos que afetam essas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Toda a extensão do litoral da Costa Branca que abrange as localidades de Galinhos, Guamaré, Diogo Lopes, Barreiras, Macau, Porto do Mangue, São Cristóvão e Grossos foram percorridas, sendo cada comunidade visitada a cada 45 dias ou quando eventos de encalhes ocorriam, durante o período de agosto de 2006 a Junho de 2007. Durante as visitas foram distribuídos cartazes e cartões com o número do telefone para contato em caso de ocorrência de encalhe, emalhe ou encontro de material ósseo de

qualquer mamífero marinho, além da aplicação de questionários estruturados com todos os presidentes de colônias de pesca e uma amostra de 10% dos pescadores credenciados em cada colônia. No questionário levantavam-se dados sobre a diversidade de mamíferos marinhos, registros de encalhes e disponibilidade de material biológico que permitisse a identificação de espécies observadas, encalhadas ou capturadas em atividades de pesca. Os dados foram coletados de acordo com procedimentos descritos em Rosas et al (2002), Di Benedito (2004a,b) e pelo Protocolo de Conduta de Encalhes de Mamíferos Aquáticos (IBAMA, 2005). As espécies foram identificadas de acordo com Jefferson et al (1993). Foram coletados materiais que permitissem identificar a espécie do animal encalhado tais como fotos, ossos e partes moles da carcaça.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os registros, 6 foram da ordem Cetacea e 2 da ordem Sirenia (peixe-boi marinho). O primeiro registro ocorreu no município de Porto do Mangue no dia 25 de agosto de 2006, sendo o material doado por um pescador. Tratava-se de um crânio de boto-cinza *Sotalia guianensis* encontrado pelo mesmo durante mergulho. O segundo registro foi um encalhe de um macho adulto de boto-cinza *S. guianensis* medindo 1,69 metros, em estado avançado de decomposição, ocorrido na praia de Galinhos no dia 17/09/2006.

O terceiro registro foi de um filhote de peixe-boi marinho *Trichechus manatus manatus* do sexo feminino medindo 1,45 metros, encontrado em estado avançado de decomposição na praia de Camapum, município de Macau, no dia 18/10/2006. O quarto registro foi de um boto-cinza *S. guianensis* em 19/10/2006, no município de Galinhos. Sendo este caso um encalhe ocorrido em rede de pesca. O animal era do sexo feminino e media 1,70 metros de

comprimento. O mesmo apresentava marcas de rede de pesca. O quinto registro foi marcado pelo encalhe de um golfinho-cabeça-de-melão *Peponocephala electra* ocorrido na praia de Ponta do Mel, município de Areia Branca. O animal encalhou no dia 15/11/2006 e foi encontrado morto e descarnado com vários cortes e marcas de faca, evidenciando interação antrópica. Não foi possível identificar o sexo e nem coletar dados biométricos, já que o mesmo desprovia de metade do corpo, contando apenas com parte da coluna, nadadeiras (dorsal e peitorais) e o crânio. O sexto registro ocorreu na comunidade de Pernambuco no município de Grossos em 23/02/2007 e tratava-se de um crânio e duas nadadeiras peitorais de *S.guianensis*. A carcaça não apresentava tecido muscular, apenas a pele ressecada presa aos ossos. O sétimo registro refere-se a uma ossada de um animal adulto de *S. guianensis* na praia de Diogo Lopes no município de Macau em 25/03/2007. O oitavo registro foi realizado no dia 06/04/2007 na praia de Pernambuco, em Grossos. tratava-se de um único osso (uma escápula) de peixe-boi marinho *Trichechus manatus manatus*.

O predomínio de registros de *S. guianensis* (5), deveu-se possivelmente ao hábito costeiro da espécie (Batisda et al, 2007), sendo a mesma observada frequentemente pelos pescadores, já que a pesca na região é em grande parte artesanal e realizada em áreas próximas da costa. As evidências de encalhes em redes de pesca, marcas de cortes e carcaças descarnadas indicam uma interação negativa dos mamíferos marinhos com as atividades de pesca e representa uma das principais ameaças desses animais na região (Hoyt, 2005; Attademo, 2007).

CONCLUSÃO

É evidente a diversidade de mamíferos marinhos na região e a interação desses animais com a pesca, visto que marcas de rede e de facas foram detectadas em alguns animais. Devido ao risco de sofrerem penalidades pelos órgãos ambientais, os pescadores geralmente se recusam a prestar informações sobre esses aspectos, entretanto, o constante contato mantido com as comunidades, a realização das palestras e a campanha de divulgação realizada, propiciaram esse maior envolvimento dos pescadores locais. A continuidade do presente estudo prevê a ampliação da coleta de dados que permita medidas mitigadoras para minimizar os impactos que afetam a conservação desses animais na região.

Órgãos financiadores e agradecimentos: UERN, PETROBRAS/RN-CE, FAPERN e CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Attademo, F.L.N. (2007). **Caracterização da pesca artesanal e interação com mamíferos marinhos na região da Costa Branca do Rio Grande do Norte**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente.) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. 45p.
- Batisda, R., Rodrigues, D., Sechi, E. e Silva, V. (2007). **Mamíferos aquáticos: Sudamérica e Antártida**. Buenos Aires, Vazques Mazzini Ed..366p.
- Di Benedito, A.P.M., Ramos, R.M.A. e Lima, N.R.W. (2001). **Os golfinhos: origem, classificação, captura acidental, hábito alimentar**. Porto Alegre, Cinco Continentes. 147p.
- Hoyt, E. (2005). **Marine protected áreas: for whales, dolphind and porpoises**. London, Earthscan.492p.
- IBAMA (2005). **Protocolo de conduta para encalhes de mamíferos aquáticos**. Rede de Encalhes de Mamíferos Aquáticos do Nordeste. Recife, IBAMA. 298p.
- Jefferson, T.A., Leatherwood, S. e Webber, M.A. (1993). **FAO species identification Guide- Marine mammals of the world**. Roma, FAO. 320p.
- Richardson, W.J., Greene-Jr., C.R., Malme, C.I e Thomson, D.H. (1995). **Marine mammals and noise**. San Diego, Academic Press. 575p.